# A INFLUÊNCIA DO CAPITAL CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lucas Jonathan da SILVA. PPG Educação Escolar FCLAR, UNESP. lucas.jonathan@unesp.br

Ana Beatriz Garcia de LIMA. Universidade Anhanguera - anablima047@gmail.com

Otávio Henrique Rossler RIBEIRO. Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista. ribeiro_ohr@edu.lencoispaulista.sp.gov.br

Luci Regina Muzzeti. PPG Educação Escolar FCLAR, UNESP. luci.muzzeti@unesp.br

**Eixo 01 - Fundamentos teóricos da educação**

Email do primeiro autor: lucas.jonathan@unesp.br

**Palavras-chave:** Capital cultural. Ensino fundamental. Pierre Bourdieu.

**Resumo**

Este artigo analisa a relação entre o conceito de capital cultural, pensado por Pierre Bourdieu, e o ensino fundamental de nove anos na educação básica brasileira. Por meio de revisão sistemática de literatura, foram analisados 36 artigos em bases de dados de divulgação científica brasileira, utilizando a diretriz PRISMA 2020 (Paje at al. 2021) e a Critical Appraisal Skills Programme (CASP, 2018), com o objetivo de levantar a produção acadêmica nacional e analisar a relação entre a teoria dos capitais e o ensino fundamental no Brasil. O estudo evidenciou uma relação direta entre capital cultural, seja ele objetivado ou incorporado, e aspectos da educação: como evasão, promoção e sucesso escolar, seja por meio de relações de ensino e aprendizagem, formação docente ou desempenho em indicadores. Os estudos analisados apontaram uma tendência de confluência entre desempenho positivo e maior quantidade de capital cultural.

## 1. Introdução

A educação formal brasileira, em especial a pública é uma conquista relativamente recente, em que pese o fato da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garanti-la como direito social (BRASIL, 1988), os índices de aprendizagem e a realidade escolar escancara que o termo “conquista” talvez não seja o mais adequado para se referir a universalização e obrigatoriedade da oferta do ensino público no Brasil para cidadãos entre 04 e 17 anos de idade (BRASIL, 1996). Ainda sim é necessário reconhecer que dada a trajetória da educação brasileira e a tortuosa linha do tempo, tracionada por avanços e retrocessos, o termo “conquista” revela que as lutas e resistências travadas no processo da educação formal pública no Brasil, fazem parte de um movimento maior em construção.

Outro termo que facilmente pode ser associado à educação brasileira é: desigualdade. Esse termo está arraigado no processo de educação centrada na perspectiva europeia. Ao olharmos para a linha do tempo da educação no Brasil, agora com foco na educação formal, é possível perceber que um dos fatores que dificulta a utilização do termo "conquista", são as múltiplas realidades que se formam a partir de um mesmo organismo. A educação brasileira dividiu-se desde seus primórdios em diversas ramificações com características distintas, em gênero, número (quando se trata de oferta, acesso e permanência) e grau (quando se trata de níveis e etapas de ensino). Mas não só nessas relações organizacionais e administrativas. Ela também se dividiu socialmente, criando modelos reprodutores das características do modo de produção econômico e mazelas sociais a sua volta. Diante disso a educação passa a ser abarcada pelo dinâmica dos capitais, simbólico, econômico, social, e cultural, conforme Bourdieu (Bourdieu, 2015)

O instrumento que foi e é anunciado como elemento de liberdade e possibilidade de transformação da realidade material, no Brasil tem muitas vezes se demonstrado mais eficiente como reprodutor das desigualdades sociais (Bourdieu, 1982).

Há atualmente uma vasta gama de produções científicas a respeito das relações entre desigualdade social e educação, porém tendem a se concentrar no ensino superior ou final do ensino médio, etapas de conclusão do processo de educação formal onde os impactos da desigualdade são mais facilmente perceptíveis. Já as etapas iniciais do ensino como a educação infantil e fundamental são pouco abordadas a respeito de seu papel nas reproduções, conquistas ou fracassos educacionais. Diante dessa lacuna essa pesquisa visa condensar os estudos referentes aos últimos dez anos a respeito da relação entre capital cultural e ensino fundamental no Brasil, para trazer um panorama atual sobre as relações de educação e desigualdade em uma etapa "intermediária" da educação formal atual, contudo como o próprio nome diz, fundamental, seja no processo de reprodução ou emancipação.

## 2. Seções do trabalho

### Fundamentação teórica

Este trabalho busca por meio dos estudos do pensamento de Pierre Bourdieu analisar as relações que se dão no ambiente escolar brasileiro em especial as relações de capital cultural, sendo este o conjunto de bens culturais, teóricos, instrumentais, certificados de aptidão emitidos por instituições legitimadas pela sociedade (elites), saberes acumulados via transmissão familiar e social que agregam meios para que o indivíduo possa transitar facilmente pela sociedade que detém os mesmos capitais (campus). O capital

cultural pode existir em três formatos: incorporado, objetivado e institucionalizado (Bourdieu, 2015, p. 74). Na sua forma incorporada o capital cultural "está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação" (Bourdieu, 2015), é um processo demorado e duradouro que envolve "um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzeamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração)" (Bourdieu, 2015, p. 74).

Em sua forma institucionalizada o capital cultural se apresenta "sob a forma do diploma" (Bourdieu, 2015, p. 78). É uma forma de superação os limites biológicos da incorporação do capital, pois na forma incorporada o capital desaparece com a morte de seu detentor e necessita ser adquirido por outrem em novo processo, para que só assim possa existir junto com o novo detentor. Ele "se institui capital cultural pela magia coletiva" (Bourdieu, 2015, p. 78), pelas legitimações de instituições legitimadas, pela emissão de diplomas e certificados de aptidão. É uma forma de capital que inclusive por der intercambiável com outros capitais, assim como o dinheiro se torna a moeda intercambiável entre o trabalho e a mercadoria (Marx, 2011). "O dinheiro é, em primeiro lugar, a mercadoria universalmente negociável, ou aquela com que toda a pessoa negocia, com o propósito de obter outras mercadorias" (Bayley apud Marx, 2011, p.1117). É possível converter capital econômico (dinheiro) em capital institucionalizado (diploma de graduação).

> Produto da conversão de capital econômico em capital cultural, ele estabelece o valor, no plano do capital cultural, do detentor de determinado diploma em relação aos outros detentores de diplomas e, inseparavelmente, o valor em dinheiro pelo qual pode ser trocado no mercado de trabalho – o investimento escolar só tem sentido se um mínimo de reversibilidade da conversão que ele implica for objetivamente garantido. (Bourdieu, 2015, p. 78).

A terceira forma do capital cultural é a forma objetivada, muito próxima das camadas sociais mais abastadas, ela se traduz pela objetivação do capital em bens materiais, meios de produção, livros, obras de arte, máquinas e meios materiais de construção de cultura, e é transmissível. Também pode ser intercambiável com outros capitais, mas é limitada em sua utilização por aqueles que detém capital incorporado, fazendo que mesmo que o detentor do capital objetivado tenha a posse material, se não tiver incorporação de capital suficiente não conseguirá fruir sua propriedade, devendo então contratar quem o tenha.

> Para possuir máquinas basta ter capital econômico; para se apropriar delas e utilizá-las de acordo com sua destinação específica (definida pelo capital científico e tecnológico que encontra incorporado nelas, é preciso dispo, pessoalmente ou por procuração de capital incorporado. (Bourdieu, 2015, p. 77)

A educação básica pública ocorre majoritariamente no ambiente escolar, a escola ao definir seu currículo opta por reproduzir o pensamento e a cultura das classes dominantes exercendo uma violência simbólica (Bourdieu, 1982). A violência simbólica não é física, mas psicológica e cultural e afeta mais aqueles que estão mais afastados do acúmulo de capital cultural. Essa violência se caracteriza pelo uso do poder simbólico (Bourdieu, 1989) contra aqueles que não os detém, mas que sem saber de sua existência fazem parte de sua legitimação. Conforme Pierre Bourdieu "o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem" (Bourdieu (1989, p. 7).

## 3. Procedimentos metodológicos

Este artigo é uma revisão sistemática de literatura feito a partir da diretriz PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) (Paje at al. 2021). Nele foram analisados 36 artigos científicos que abordam a relação entre capital cultural e ensino fundamental no Brasil, disponíveis nas plataformas online dos repositórios Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). "O Portal de Periódicos da CAPES é um acervo científico brasileiro que reúne milhares de artigos, teses, dissertações, livros e obras de referência" e foi escolhido por concentrar grande quantidade de pesquisas nacionais sobre o sistema de ensino brasileiro. Essa perspectiva é essencial para esta revisão sistemática visto que o objeto de estudo é a relação entre capital cultural e o ensino fundamental na educação básica brasileira.

## Resultados obtidos

Como escopo de busca foi utilizada a opção de procurar em todos os tipos de artigos das bases, e os termos utilizados foram os mesmos: "Capital Cultural" e "Ensino Fundamental" tendo como operadores booleanos "E" (AND). Ficando a pesquisa da seguinte forma: Capital Cultural [em qualquer campo] E/AND Ensino Fundamental [em qualquer campo]. Tal pesquisa resultou em 29 artigos encontrados na plataforma Portal de Periódicos da CAPES e 7 artigos encontrados na plataforma SciELO. Três artigos apareceram em ambas as bases, sendo as duplicidades descartadas na análise, de forma que foram analisados 33 artigos líquidos.

A pesquisa se concentrou nas produções científicas dos últimos dez anos com um recorte entre 2016 e 2025, focando em produções brasileiras de idioma português e revisada por pares. Seguindo os termos utilizados e os operadores booleanos, dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos buscando na pesquisa uma relação direta

ou indireta entre capital cultural e ensino fundamental no Brasil, uma vez encontrado a artigo foi incluído para análise integral do conteúdo. Como critérios de exclusão foram estabelecidos artigos de idioma diverso ao português, ou anteriores a 2026, ou que não abordaram a etapa do ensino fundamental da educação básica brasileira, ou ainda sem conexão com direta com a teoria do Capital Cultural (Bourdieu, 2015). Todos os tipos de estudos encontrados foram considerados para inclusão, dada a escassez de produções que abordam o tema não foi necessário filtrar por tipo de estudo, visto que tal métrica reduziria demasiadamente a quantidade de artigos analisados.

Buscando garantir o rigor da síntese das evidências, utilizou-se o protocolo do Critical Appraisal Skills Programme (CASP, 2018). A avaliação foi conduzida de forma independente por dois revisores, utilizando os itens de verificação correspondente aos tipos de estudos identificados. Cada estudo foi classificado de acordo com o preenchimento dos 10 critérios de rigor metodológico proposto pela ferramenta, tendo pontuação de “0” caso o item não estivesse presente e “1” caso o item estivesse presente, auxiliando na interpretação da força das evidências encontradas. Artigos cujas pontuações foram inferiores a 6 pontos na triagem inicial do CASP foram excluídos devido ao risco de viés. Bem como artigos que não passaram pelas perguntas de veto “O objetivo da pesquisa era claro?” e “A metodologia é adequada para atingir esse objetivo” (CASP, 2018).

**Tabela 1**: Artigos selecionados para a revisão

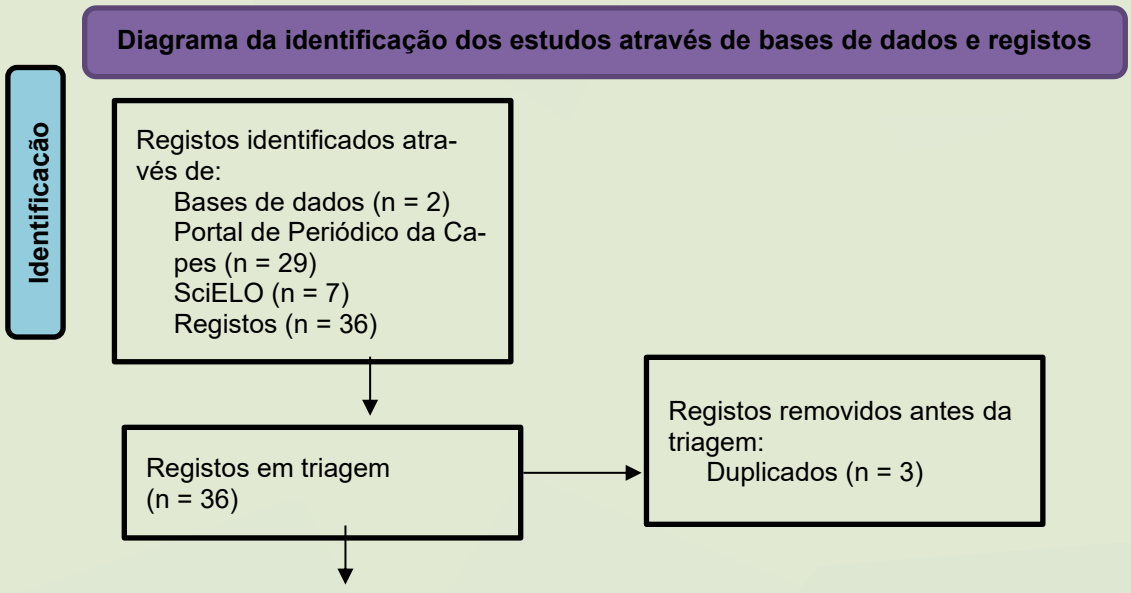
| **Artigos selecionados para a revisão** | | | |
|---|---|---|---|
| **Autores** | **Ano** | **Título** | **Nota CASP** |
| SILVA GONDIN, J.; MOSCA PINEZI, A. K.; DE MENEZES, M. A. 2020. | 2020 | Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo | 8 |
| MATOS, D. A. S. et al. 2017. | 2017 | Impactos das práticas familiares sobre a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental | 10 |
| MACÊDO, et al. 2017. | 2017 | DESIGUALDADES SOCIAIS E EXCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: INFLUÊNCIAS DO CAPITAL CULTURAL | 10 |
| WINK JUNIOR, Marcos Vinicio; RIBEIRO, Felipe Garcia; FLORISSI, 2017. | 2017 | Measuring Macroeconomic Uncertainty to Brasil | 10 |
| BRAGA, Ageane Lígia Aranha. 2019. | 2019 | Capital cultural e desempenho escolar de Matemática: uma análise com base no teste qui-quadrado e na teoria de Bourdieu | 10 |
| BRITEZ, ADRIANA ESPINDOLA; ASSIS, JACIRA HELENA DO VALLE PEREIRA. 2018. | 2018 | O PAPEL DO DEVER DE CASA EM FAMILIAS DE CLASSES POPULARES | 10 |

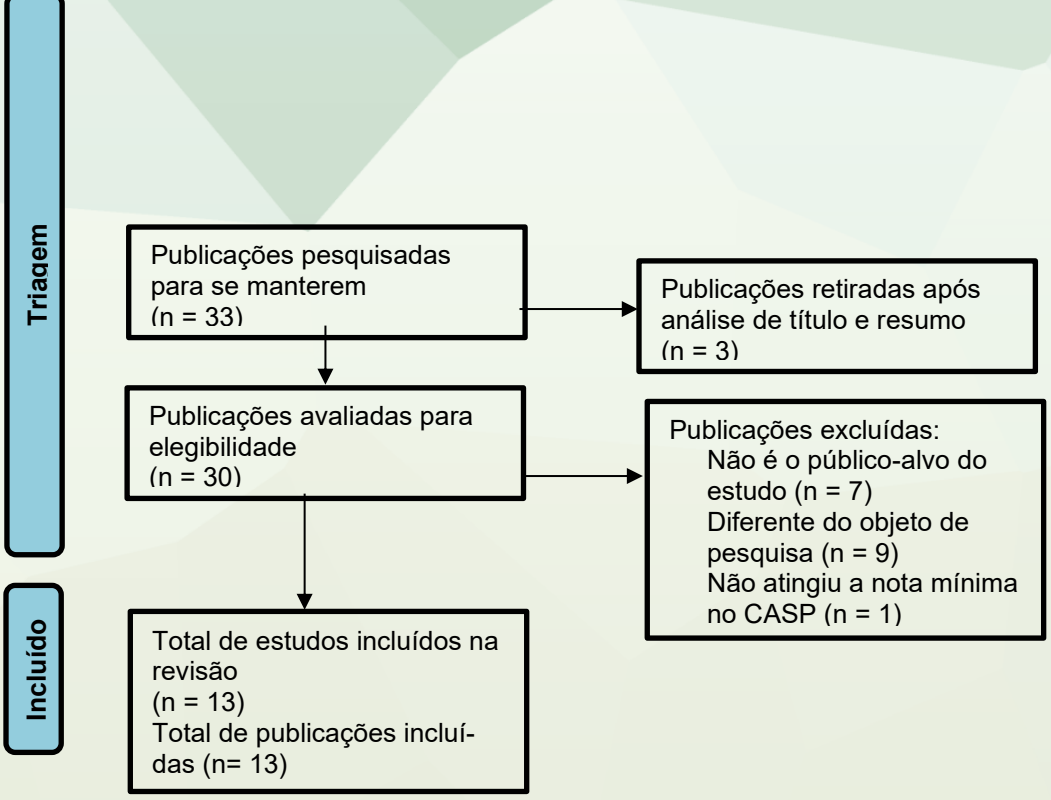
| | | | |
|---|---|---|---|
| ANDRADE, Péricles. FERREIRA, de Vasconcelos Ferreira. 2018. | 2018 | Ensino Religioso e capitais culturais | 9 |
| ALVES, Daniel Brito; GONÇALVES, Maria Elizete. 2019. | 2019 | Determinantes do desempenho escolar: um estudo para a região Norte de Minas Gerais, com ênfase no ensino fundamental | 10 |
| SANTOS, Maquézia Suzane Furtado dos. COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. 2019. | 2019 | LEKÒL LA: AS CRIANÇAS HAITIANAS E A INSERÇÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM PORTO VELHO-RO | 7 |
| LANZILLOTTA, Gabriel; PIETROCOLA, Mauricio. 2024. | 2024 | UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DO HABITUS NA TRAJETÓRIA DE VIDA: UM OLHAR MAIS AMPLO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS | 10 |
| ARANDA, Pãmella da Silva. SILVA, Ana Maria de Vasconcelos. 2020. | 2020 | Interculturalidade e educação: Migrantes de uma escola pública da capital de Mato Grosso do Sul | 10 |
| KNOBLAUCH, Adriane. 2016. | 2016 | Entre faltas e estrelas: controle e disciplina no processo de socialização profissional de professoras | 10 |
| KNOBLAUCH, Adriane; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. 2016. | 2016 | Socialização familiar e formação de professoras: o gênero em questão | 10 |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nos artigos selecionados foram coletados dados de autoria, ano e principais resultados obtidos sobre o estudo da relação entre capital cultural e a etapa do ensino fundamental. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e categorizados tematicamente. A partir dessa sistematização, foi realizada a síntese qualitativa das evidências, resultando em 13 artigos que atenderam aos critérios da revisão e apresentaram relação com a temática abordada, a qual fundamentou a elaboração desta revisão sistemática de literatura e permitiu a exposição do panorama atual da produção científica brasileira sobre a relação entre capital cultural e ensino fundamental.

**Figura 1:** Diagrama de identificação dos estudos selecionados






**Fonte figura 1:** Elaborado pelos autores a partir do diagrama PRISMA (Paje. at al 2021)

## 4. Discussão

Nos estudos realizados a partir da análise de variáveis determinantes do desempenho escolar no ensino fundamental realizado baseando-se no Indice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi possível constatar novamente que participação familiar nos deveres de casa, reprovações em anos anteriores e nível socioeconômico impactam diretamente na aprendizagem (Alves; Gonçalves, 2019). Quanto menor o capital cultural, menor a proficiência dos alunos em indicadores de aprendizagem. Também é possível estabelecer uma relação diretamente proporcional entre bom desempenho escolar e boa infraestrutura escolar, evidenciando aqui o peso do capital econômico e capital cultural objetivado e disponibilizados nos acervos escolares, inclusive é possível constatar uma migração de alunos com melhores condições socioeconômicas para escolar com melhor infraestrutura, reforçando a ideia do intercâmbio entre capital econômico e capital cultural objetivado e institucionalizado (Alves; Gonçalves, 2019).

A presença dos pais na reunião, a conversa cotidiana sobre os acontecimentos da escola, incentivo à leitura de livros não didáticos, estabelecimento de horários para dormir, de pais influência positivamente o desempenho dos alunos em matemática, o fato do aluno morar ou não com ambos os pais não influencia. A manifestação verbal dos pais em incentivo aos filhos estudou, lerem ou realizarem os deveres de casa, por si só, não influência o desempenho de matemática. Fatores como frequência em centros culturais, cinema, tv não influenciam o desempenho em matemática, mas reprovas anteriores, abandono escolar, trabalho precoce e gênero influenciam o desempenho (Braga, 2019). O capital cultural tam-

bém aparece presente na qualidade das produções textuais consideradas adequadas, feitas a partir de deveres de casa apoiados por pais com maior nível de escolaridade (Britez e Assis, 2018), bem como o nível de escolaridade dos pais tem relação diretamente proporcional ao tempo dedicado ao acompanhamento das tarefas escolares.

O investimento em educação nas famílias menos abastadas tende a ser menor não apenas por faltas de capital cultural, mas também por falta de capital econômico (BOURDIEU, 2007, p. 296) que passa a ditar a capacidade de aquisição e valorização do anterior. A pesquisa de Britez e Assis (2018) aponta que o dever de casa é um instrumento estreitamento de laços entre a família e a escola, e que apesar de sofrer influência do capital econômico, o acompanhamento do dever de casa é uma forma de investimento na educação escolar tangível por boa parte de famílias de baixa renda. E em reforço às pesquisas de Braga (2019) a ausência familiar no acompanhamento escolar pode levar à reprovação por baixo rendimento ou evasão escolar e distorção idade série. Tal ausência está diretamente relacionada ao nível de capital cultural da família.

Por vezes não é a ausência do capital cultural que reduz a aprendizagem ou impedem o desenvolvimento igualitário dos alunos, mas sim o próprio capital cultural dominante, instituído como poder simbólico que impede a entrada de novos pensamentos, questionamentos e reflexões que ameaçam a hegemonia do capital dominante, como é o caso do Ensino Religioso no ensino fundamental, que enfrenta a disputa de minorias religiosas contra o poder simbólico exercido pelas religiões cristãs, em especial as católicas, sintetizado e transmitido culturalmente (Andrade; Ferreira, 2018).

Os estudos que analisaram as relações imigração, escola e capital cultural convergiram em um mesmo ponto, a dificuldade na inclusão de aluno em um sistema onde o poder simbólico e a sua violência já estão estabelecidos. Muitas vezes a relação entre capital cultural e o ensino fundamental começa antes da matrícula efetiva do aluno em uma rede de ensino. Alunos estrangeiros que emigram com suas famílias ao Brasil, em busca de melhores condições de vida esbarram em elementos do poder simbólico consolidados nas escolas brasileiras (xenofobia, racismo) muitas vezes mesmo antes de serem matriculados, assim como aspectos de classificação e permanência dificultam a inserção nessa etapa da educação básica (Santos; Cotinguiba, 2019).

Mesmo o perfil dos docentes e as relações de ensino e aprendizagem são afetadas pelo capital cultural e econômico, o habitus docente e a aceitação das práticas já estabelecidas na escola variam também em função dos capitais do docente (Knoblauck, 2016). A metodologia, as concepções de aula e planejamento são diretamente afetadas. Conforme

Lanzillotta e Pietrocola (2024), por meio do emprego da Análise de Correspondências Múltiplas aplicada a um grupo de professores de ciências, é possível perceber que professores com maior capital cultural e maior capital econômico valorizam como aspectos positivos na educação o aluno interessado, o planejamento reflexivo, inclusive aderiram a docência como primeira escolha de carreira. Já professores com menor capital cultural e menor capital econômico, valorizam o conteúdo formal e não estão na docência por primeira opção, professores com menor capital cultural também valorizam mais o livro didático, avaliação tradicional e aulas conteudistas e expositivas (Lanzillotta; Pietrocola, 2024), o que reflete a violência simbólica (Bourdieu, 2015) presente e perpetuada na educação básica brasileira.

## 5. Conclusões

A revisão demonstrou que aspectos como reprovação, baixo rendimento, pouco acompanhamento da vida escolar, evasão, vulnerabilidade social, formação e atuação docente são elementos afetados diretamente pelo nível de capital cultural que o ator da situação detém. Alunos com maiores níveis de capital cultural alcançam melhor desempenho em diversos cenários da educação escolar no ensino fundamental. Assim como famílias com maior quantidade de capital cultural investem ou valorizam mais a formação educacional de seus filhos renovando assim a reprodução da realidade escolar.

A revisão também revelou a escassez de produções nacionais relacionadas às variáveis de sucesso atreladas a etapa do ensino fundamental brasileiro, especialmente no que tange as reflexões sobre o capital cultural e suas formas de manifestação na educação básica. Uma surpresa foi a quantidade de artigos destinados a analisar aspectos culturais e seus impactos na inserção de alunos estrangeiros na educação brasileira, revelando o entrelaçamento das teorias de campus, hábitus e capitais (Bourdieu, 2015) na dinâmica da violência simbólica sofrida por essas crianças.

Todavia cabe ressaltar que aspectos como o capital econômico, as diferentes localidades, características culturais, sociais e geográficas apresentadas nos estudos que embasaram essa revisão sistemática de literatura, podem afetar, tanto quanto, ou mais, que o capital cultural. Ainda assim, com base nos estudos dos últimos dez anos, acerca do tema, foi possível compreender que se o capital cultural não é uma determinante nas relações sucesso e fracasso no ensino fundamental, certamente é uma das condicionantes desta estruturação.

## 6. Principais referências

ALVES, Daniel Brito; GONÇALVES, Maria Elizete. Determinantes do desempenho escolar: um estudo para a região Norte de Minas Gerais, com ênfase no ensino fundamental. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 16, n. 27, p. 19, 2019. DOI: 10.22481/ccsa.v16i27.5423. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/ccsa/article/view/5423. Acesso em: 11 maio. 2026.

ANDRADE, Péricles. FERREIRA, de Vasconcelos Ferreira, Ensino Religioso e capitais culturais. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 234-249, jan./jun. 2018. Disponível em: https://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3194. Acesso em: 11 maio 2026.

ARANDA, Pãmella da Silva. SILVA, Ana Maria de Vasconcelos. Interculturalidade e educação: Migrantes de uma escola pública da capital de Mato Grosso do Sul. Trajetórias Humanas Transcontinentais. Edição especial NE Nº6. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25965/trahs.2407. Acesso em: 13 maio. 2026.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: por uma crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo, SP: Edusp; Porto Alegre, SC: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Organização de Maria Alice NOGUEIRA, Afrânio M. CATANI. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Ageane Lígia Aranha. Capital cultural e desempenho escolar em matemática: uma análise estatística segundo as teorias de Pierre Bourdieu. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática)-Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifap.edu.br/items/fa15f9e3-7d67-4d2d-8355-8fdfa542b78a. Acesso em: 02 maio. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em:28/04/2026

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da CAPES: quem somos. Brasília, DF: CAPES, [sd]. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Rio de Janeiro: [s. n.], 1827. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRITEZ, Adriana Espindola; ASSIS, Jacira Helena Do Valle Pereira. O PAPEL DO DEVER DE CASA EM FAMILIAS DE CLASSES POPULARES. Educação em Revista, Marília, SP, v. 19, n. 2, p. 65–82, 2018. DOI: 10.36311/2236-5192.2018.v19n2.05.p65. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/6578. Acesso em: 11 maio. 2026.

CASP. Critical Appraisal Skills Programme: checklists. Oxford: CASP, 2018. Disponível em: https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/. Acesso em: 27 abr. 2026.

Horkheimer, Max, 1895-1973. Teoria crítica: uma documentação / Max Hokheimer ; tradução Hilde Cohn. -- São Paulo : Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

KNOBLAUCH, Adriane. Entre faltas e estrelas: controle e disciplina no processo de socialização profissional de professoras. Perspectiva, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 654–670, 2016. DOI: 10.5007/2175-795X.2016v34n2p654. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n2p654. Acesso em: 13 maio. 2026.

KNOBLAUCH, Adriane; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Socialização familiar e formação de professoras: o gênero em questão. Educação, [S. l.], v. 39, n. 4, p. s86-s95, 2016. DOI: 10.15448/1981-2582.2016.s.21420. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/21420. Acesso em: 13 maio. 2026.

LANZILLOTTA, Gabriel; PIETROCOLA, Mauricio. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DO HABITUS NA TRAJETÓRIA DE VIDA: UM OLHAR MAIS AMPLO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 260–286, 2024. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2024v29n3p260. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3814. Acesso em: 13 maio. 2026.

MACÊDO, Evangerlandy Gomes de; et al. DESIGUALDADES SOCIAIS E EXCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: INFLUÊNCIAS DO CAPITAL CULTURAL. REAMEC

- Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, v. 5, n. 2, p. 324–343, 2017. DOI: 10.26571/2318-6674.a2017.v5.n2.p324-343.i5761. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/5761. Acesso em: 2 maio. 2026.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MATOS, D. A. S. et al. Impactos das práticas familiares sobre a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. Pró-Posições, v. 28, p. 33-54, n. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8649159/15723>. Acesso em: 01 mai 2026.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, [s. l.], v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 27 abr. 2026.

SANTOS, Maquézia Suzane Furtado dos. COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. LEKÒL LA: AS CRIANÇAS HAITIANAS E A INSERÇÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM PORTO VELHO-RO. Revista Presença Geográfica, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 100–111, 2019. DOI: 10.36026/rpgeo.v6i1.4242. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/4242. Acesso em: 13 maio. 2026.

SILVA GONDIN, J.; MOSCA PINEZI, A. K.; DE MENEZES, M. A. Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 259. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NSbNpxTJbjyByKhmZYZjKYs/?lang=pt. Acesso em 12 maio. 2026.

WINK JUNIOR, Marcos Vinicio; RIBEIRO, Felipe Garcia; FLORISSI, Stefano. Capital cultural dos professores e seu impacto sobre o aprendizado das crianças. Economia Aplicada, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 2, p. 339–379, 2017. DOI: 10.11606/1413-8050/ea147455. Disponível em: https://revistas.usp.br/ecoa/article/view/135147. Acesso em: 2 maio. 2026.